



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE PEDAGOGIA

BRENNO LIMA DA SILVA

**RETENÇÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE LICENCIATURA: UM ESTUDO A
PARTIR DE UM BREVE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

IMPERATRIZ-MA
2026

BRENNO LIMA DA SILVA

**RETENÇÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE LICENCIATURA: UM ESTUDO A
PARTIR DE UM BREVE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Brenno Lima da.

Retenção acadêmica em cursos de licenciatura : um
estudo a partir de um breve levantamento bibliográfico /
Brenno Lima da Silva. - 2026.

28 p.

Orientador(a): José Edilmar de Sousa.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, 2026.

1. Ensino Superior. 2. Retenção. 3. Licenciatura. 4.
Pesquisa Bibliográfica. I. Sousa, José Edilmar de. II.
Título.

BRENNO DA SILVA LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (Orientador)
Doutor em Educação Brasileira (UFC)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Dra. Catiane Cinelli (Examinadora)
Doutora em Educação (UFRGS)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura (Examinadora)
Doutora em Informática na Educação (UFRGS)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Dedico esse trabalho a minha mãe, Irisneide Costa Lima, e a minha esposa, Raquel Alencar Benício, pelo amor e força em todos os momentos da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda esta caminhada acadêmica.

Expresso minha sincera gratidão ao meu orientador, Professor Doutor José Edilmar de Sousa, pela dedicação, paciência, apoio constante e pelos valiosos ensinamentos que contribuíram decisivamente para a construção deste trabalho.

Agradeço também à minha esposa, Raquel Alencar Benício Lima, pelo incentivo incondicional, companheirismo diário e compreensão em todos os momentos desafiadores deste processo.

Estendo meu reconhecimento a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste estudo, seja com palavras de apoio, gestos de amizade, orientação acadêmica ou qualquer forma de colaboração. A cada um, deixo meus mais sinceros agradecimentos.

*A sabedoria é a coisa principal: adquiere, pois,
a sabedoria, e com tudo o que possuis adquiere
o entendimento (Provérbios 4:7).*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DIMENSÕES ANALÍTICAS DA RETENÇÃO ACADÊMICA	12
2.1 Discussão sobre retenção.....	12
2.2 A escolha do curso de licenciatura	14
2.3 O perfil do estudante de licenciatura	16
3 METODOLOGIA.....	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
ANEXO.....	27
ANEXO A – CARTA DE ACEITE.....	27

RESUMO

A retenção no Ensino Superior é um fenômeno que está presente em instituições de Ensino Superior, comprometendo a trajetória do estudante e procrastinando a sua formação, e em alguns casos mais graves, causando a evasão, onde o aluno desiste de concluir o curso. Este trabalho, portanto, busca compreender esse fenômeno da retenção discutindo conceitos e estudos sobre o tema, além de apresentar quem são os alunos que estão ingressando nos cursos de licenciaturas e em específico Pedagogia, e porque esses alunos escolheram a licenciatura como opção de curso superior. A metodologia empreendida neste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica realizada em base de dados como Periódicos Capes, SciELO Brasil e Google Acadêmico, resultados apontam que são alunos que vêem o magistério como uma vocação, e em razão de questões sociais e econômicas tem nas licenciaturas uma oportunidade de mudança de vida.

Palavras-chave: Ensino Superior. Retenção. Licenciatura. Pesquisa Bibliográfica.

ABSTRACT

Retention in Higher Education is a phenomenon present in education institutions, compromising students' academic trajectories and delaying the completion of their degrees, and in more severe cases, leading to dropout, in which students give up finishing their courses. This study therefore seeks to understand this phenomenon of retention by discussing concepts and studies on the subject, as well as presenting who the students entering teacher education programs—specifically pedagogy—are, and why these students choose teaching degrees as their option for higher education. The methodology adopted in this work consists of bibliographic research carried out in databases such as CAPES Journals, SciELO Brazil, and Google Scholar. The results indicate that these students tend to view teaching as a vocation and, due to social and economic factors, see teacher education programs as an opportunity for social mobility and life transformation..

Keywords: Higher Education. Retention. Teacher Education. Bibliographic Research.

1 INTRODUÇÃO

A retenção de estudantes em cursos de graduação, especialmente nos cursos de licenciatura, é uma questão complexa, haja vista que envolve múltiplos fatores que fogem ao controle das instituições formativas. Segundo dados do Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2022 (Brasil, 2004), a taxa de retenção de alunos em cursos de Pedagogia, por exemplo, variou de 60 a 75% e é ocasionada por diferentes fatores como disciplinas com alta reprovação, infraestrutura e apoio.

Conforme aponta este documento no recorte específico do ano de 2013 em cursos de licenciaturas, 1% a 4%, ainda estavam matriculados (retidos) em 2022, alunos que não se formaram no tempo esperado ou não desistiram formalmente após nove anos. Entre os graus de licenciatura, bacharelado e tecnológico a licenciatura tem a formação mais lenta e o pico ocorre entre o 5º e o 6º ano. No Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica produzido e publicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2014), a taxa de retenção nas licenciaturas é de 64,53% no ciclo de matrícula iniciado a partir de 2004 e encerrado até dezembro de 2011 e relaciona a retenção e evasão com fatores multidimensionais (culturais, sociais, institucionais e individuais).

Esses alunos retidos geram custos não só para eles, que retardam o usufruto de suas atividades profissionais na área de formação, como também para a instituição e pelo fato de que, devido a esses atrasos, alguns acabam desistindo do curso causando outro fenômeno, o da evasão. No Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem sido possível perceber esse problema, a partir de nossa experiência na graduação, sobretudo, nos últimos períodos letivos, quando, nas disciplinas, existem discentes matriculados de diversos períodos esse fato gerou curiosidade sobre esse problema.

Durante o Curso de Pedagogia, presenciei muitos alunos que estavam atrasados, alguns em uma disciplina e outros estavam voltando após terem trancado o curso. Quando é uma disciplina importante para o curso, a exemplo das disciplinas obrigatórias e pré-requisitos para outras, se aluno perder e se não conseguir recuperar no período seguinte, mesmo que seja em outro turno, já fica assegurando seu atraso na formação. Presenciei alguns alunos de um turno fazendo disciplinas no contraturno, além dos alunos que entram no curso de pedagogia sem um emprego e, durante o curso, ficam empregados e necessitam trancar algumas matérias para trabalhar. Esta assertiva remete aos estudos de Silva (2020); Amorim *et al.* (2023), os

quais corroboram que o perfil dos estudantes de pedagogia tende a ter predominância do gênero feminino, de classes populares e trabalhadores.

Durante o curso também foi possível observar, em grande parte, os discentes são do sexo feminino e ouvi alguns dos relatos em sala de aula sobre sua retenção e por conta de gravidez durante o curso, em que a aluna teve que se ausentar devido à maternidade. Questões como transporte público, em especial para os que moram longe, alguns em outras cidades, têm dificuldade tanto para chegar no horário como também para sair. A distância também afeta o planejamento financeiro do aluno, porque necessita, em alguns casos, de duas ou mais passagens de transporte, além dos imprevistos que podem acontecer como atraso do transporte, quebra entre outros.

Portanto, durante a construção do projeto de pesquisa, o tema retenção no Curso de Pedagogia se tornou o assunto proeminente para pesquisar, de forma que surgiu a pergunta: Quais fatores têm sido apontados pela literatura como determinantes da retenção acadêmica de estudantes nos cursos de Pedagogia?

Na minha realidade, a retenção esteve presente desde os primeiros semestres, por conta da reprovação, e o fato de a disciplina reprovada ser necessária para realizar as próximas do semestre, a cadeia de disciplinas que não podia fazer foi ficando cada vez maior. A pandemia da COVID-19 também gerou mais atrasos desde a paralisação até a oferta de disciplinas, além de questões familiares durante o curso e trabalho.

Dessa forma, apontei mais de um fator que está relacionado com a minha relação com a retenção que pode ser o caso apontado por outros discentes como também surgir novas causas da retenção, portanto o objetivo principal é identificar os fatores que as bibliografias apresentam como causas da retenção acadêmica. Essa pesquisa é importante para compreender as causas de retenção na comunidade acadêmica, e assim traçar planos para conter esse fenômeno que atinge os alunos, já que se não resolvidos podem causar um problema maior que a evasão.

2 DIMENSÕES ANALÍTICAS DA RETENÇÃO ACADÊMICA

Para abordar o tema da retenção achei necessário trazer algumas discussões sobre esse fenômeno, assim como apresentar a forma que alguns autores tratam o tema. Dessa forma para complementar a discussão sobre retenção também apresento qual o perfil do aluno de licenciatura, identificando o perfil socioeconômico e porque da escolha do curso de licenciatura. Esses conteúdos se relacionam e apresentam relevância para o estudo do fenômeno da retenção acadêmica.

2.1 Discussão sobre retenção

No Brasil, o fenômeno da retenção tornou-se mais evidente a partir da expansão do ensino superior. Essa ampliação foi possível graças a ações governamentais que permitiram o acesso à rede superior de ensino pelos alunos da rede pública tornando essa entrada mais democrática. Essa realidade parte de uma nova visão na qual a educação passou a ser vista como uma forma de desenvolvimento para o país. Sobre isso, Pizzio (2015, p. 32) nos coloca que:

[...] pela primeira vez, o governo brasileiro se propôs a investir em políticas de educação superior que buscavam, à sua maneira, a democratização do ensino. Tal postura indicava não só uma mudança de paradigma ante a população, mas também ante as perspectivas de desenvolvimento e crescimento do país.

Entre esses investimentos estão o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Com o Reuni, buscou-se a ampliação do ensino superior com criações de mais universidades federais no Brasil, dessa forma agregando mais profissionais da educação e mais alunos, e o PDE que entre seus objetivos também está a ampliação do ensino superior no Brasil. Esses programas criam condições para que o aluno de baixa renda conseguisse ter acesso ao ensino superior.

Contudo, a melhora no acesso ao ensino superior com o aumento de vagas culminou com novos fenômenos, a evasão e retenção de alunos nas universidades federais. Esse aluno que vem da rede pública, de famílias pobres e acessa o ensino superior, não chega preparado para esse novo ensino e sem condições financeiras de permanência, dessa forma, aumentando a taxa de evasão no ensino superior (Pachane; Vitorino, 2015).

As pesquisas em educação sobre o tema retenção acadêmica são trabalhadas quase sempre como uma questão secundária, tendo em vista que sempre está associado ao tema evasão, que é um assunto bastante pesquisado. Os trabalhos quase sempre relacionam retenção com evasão, que de fato é um dos principais fatores para a desistência do aluno.

Conforme ressalta Evangelista (2020, p. 38):

A produção acadêmica é vasta com relação à temática específica da evasão, o mesmo não se pode dizer acerca do fenômeno da retenção, que possui um número mais reduzido de pesquisas, mesmo sendo considerado um fenômeno mais acessível à investigação quando comparado à evasão, pelo fato do aluno retido ainda manter um vínculo com a instituição.

A evasão, de fato, constitui um importante problema para aluno, instituição e sociedade, contudo, compreender a retenção como fator que pode ocasionar a evasão pode vir a ser um passo relevante para prevenir o pior caso que seria o aluno desistir de concluir o curso.

O estudo elaborado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Brasil, 1996, p. 23) coloca a retenção como “a situação em que, apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular e mesmo não tendo concluído o curso, o aluno se mantém ou consta como matriculado na Universidade”. Nesse estudo a retenção adquire um conceito positivo, já que evidencia que o aluno persiste na formação.

Yamaguchi e Silva (2018, p. 01) definem retenção “como a condição em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto na matriz curricular, tendo que cursar novamente uma disciplina em que não tenha sido aprovado”. Portanto, a reprovação é um fator que causa a retenção no ensino superior, e a não realização da matrícula em uma disciplina por alguma razão.

A retenção é um fenômeno negativo na abordagem da maioria dos pesquisadores brasileiros, já que gera atraso na formação (Espindola, 2017, p. 21). Para Campello e Lins (2008, p. 2):

A retenção também apresenta seus impactos negativos, ao não permitir que profissionais de nível superior venham a atuar nas suas respectivas áreas do conhecimento no prazo inicialmente previsto. Além de que estes alunos retidos podem também em algum momento evadir-se.

A demora na formação de um profissional gera custo não só para o aluno como também para a sociedade e a instituição, isso quando a perda é total no caso desse aluno

desistir da formação gerando um prejuízo que não tem retorno para a sociedade. Na contramão, outros pesquisadores apontam a retenção como um aspecto positivo tendo em vista que o aluno permanece na instituição almejando a conclusão do curso (Morais, 2015 *apud* Espíndola, 2017).

A retenção, portanto apresenta características tanto positivas como negativas, contudo em geral o atraso na formação gera prejuízos para o aluno e para a sociedade e instituição. E o problema da retenção no longo prazo e a desistência do aluno do curso e da formação no ensino superior.

2.2 A escolha do curso de licenciatura

Durante a jornada estudantil principalmente no último ano do ensino médio surge para muitos alunos uma nova dúvida: qual curso superior ou profissão escolher? Essa nova escolha poderá refletir durante toda a vida do aluno. A escolha de um curso superior é influenciada por diversos fatores como amigos, família, trabalho, prestígio, contexto social entre outros.

Uma decisão importante que poderá moldar os próximos anos da vida do estudante, nesse sentido durante a escolha o estudante analisa cada aspecto do curso e da sua própria vida. São aspectos como interesse pessoal, se o estudante tem alguma afinidade com a área, aspectos financeiros, qual a média salarial que aquela formação no mercado. Também fatores ligados ao tempo de duração do curso, o turno e disponibilidade na região.

Braga (2024, p. 8) aponta alguns desses elementos que permeiam o estudante na sua escolha:

Aspectos como o prestígio do curso, seu nível de seletividade, a quantidade de vagas, o turno, a relação candidato por vaga, a localização geográfica, as condições de permanência, a duração do curso, o retorno financeiro, o mercado e as condições de trabalho também desempenham papéis importantes no processo de decisão.

Nas licenciaturas além das condições citadas, entre elas algumas que limitam a escolha, como disponibilidade do curso na região, outras estão ligadas a parte sentimental e subjetiva. Esses alunos que escolhem a licenciatura estão entre a minoria, tendo em vista que cada vez menos alunos estão dispostos a entrar na docência, seja porque não enxergam grande remuneração na área como também pouco prestígio.

Uma pesquisa da Fundação Carlos Chagas (2009) mostra que apenas 2% das/os alunas/os do ensino médio tomavam o curso de pedagogia, ou outra licenciatura, como uma opção para a faculdade. Nisso, as séries iniciais do ensino fundamental eram as menos almejadas pelas/os poucas/os que optaram pela carreira. A pesquisa ainda sinaliza o fato de que grande parte das/os entrevistadas/os percebe, sim, o ingresso no ensino superior como possibilidade de ascensão social, gerando expectativa quanto ao exercício profissional. Cursar uma faculdade é importante degrau para a ascensão social; porém, se se dependesse da escolha dessas/es jovens, isso não se daria por meio das licenciaturas. (Rodrigues; Pacheco, 2024. P. 8).

A licenciatura não está mais no radar dos novos universitários, que buscam sucesso e ascensão profissional, a docência é vista como profissão menosprezada pela sociedade, com salários baixos e sem prestígio. Dessa forma os alunos mesmo que adentrem na licenciatura não buscam a docência como primeira opção na carreira.

Portanto, alunos que veem a licenciatura como profissão, não estão em grande parte ligados a questões financeiras, são alunos que escolhem a docência pelo sentimento de recompensa ao ensinar, por ter tido um professor que marcou sua vida ou na família alguém que seja professor e se tornou um modelo para o aluno.

Almeida e Oliveira (2025, p. 3) sobre a escolha da licenciatura:

As motivações para essas escolhas podem ser intrínsecas, subjetivas e até mesmo altruístas, considerando a afinidade ou o desejo de se tornar um(a) professor(a), ou extrínsecas, relacionadas aos fatores externos, oriundos do meio familiar ou, até mesmo, influenciados pela imagem de algum(a) professor(a) que passou pela trajetória escolar de alguém. Ambas as motivações -intrínsecas e extrínsecas -não são excludentes, elas coadjuvam na tomada de decisão pela licenciatura.

Os cursos de licenciatura apresentam além das razões já citadas outros fatores como a vocação, de acordo com Sousa (1996, p. 117) “a vocação tem emergido nos depoimentos como um atributo para a permanência no magistério [...] como uma estratégia defensiva ante as condições de trabalho”. Em outros estudos a doação também está presentes como parte da escolha pelo curso, conforme Valle (2016 *apud* Felliceti, 2018):

A escolha pela profissão professor, segundo a autora, constitui-se fruto da doação e da vocação, relacionadas a ligações afetivas tanto na relação pedagógica (professor/aluno) como na institucional (professor/direção/colegas), mas decorre também das representações associadas à profissão.

Essa vocação e doação podem derivar da percepção que o aluno tem da função que o professor exerce na vida das outras pessoas. Esses docentes sentem que estão fazendo parte de uma função social indispensável para a sociedade, Braga (2024) em sua pesquisa sobre a escolha pela licenciatura apresenta a característica: importância para a sociedade. Segundo

Felliceti (2018), “os valores sociais têm alta relevância entre os estudantes da área de educação, isso evidencia a íntima relação entre a personalidade, a escolha e as afinidades com a profissão”.

Contudo essa ideia de vocação é debatida, já que apresenta a docência como um dever, um sacerdócio que não necessita de uma capacitação. A docência se configura como profissão, na medida em que consiste em um trabalho que não pode ser realizado sem criteriosa formação especializada (Nóvoa, 1997). A docência é, portanto uma profissão que exige capacidade técnica, uma formação específica para atuar, sendo a sala de aula uns dos principais preparadores dos alunos para o convívio na sociedade.

Para Locatelli e Pereira (2019, p. 235), a escolha pelo magistério também é resultado da falta de oportunidades:

Dados sobre o interesse dos estudantes de licenciatura pela profissão docente nos revelam que o magistério, apesar de em razão de sua precarização e desvalorização, tem se tornado um caminho possível para um público cujas oportunidades ainda são muito restritas.

Como será apresentado no próximo tópico, esses alunos estão em situações menos favoráveis e diante desse fator a licenciatura se torna uma opção viável para um curso superior. Essa também é uma constatação de Almeida e Oliveira (2025), a escolha do curso não é feita às vezes pela vontade de ter aquela profissão, ou como primeira opção de carreira, mas seja fatores financeiros que limitam a escolha do curso, promoção ou capacitação para processo seletivo ou morar perto de onde é ofertado o curso.

2.3 O perfil do estudante de licenciatura

Alguns pesquisadores buscam traçar o perfil do aluno de licenciatura, essas pesquisas levam em conta dados como renda familiar, origem escolar, se o estudante trabalha, entre outros fatores. Nesse tópico estão alguns resultados encontrados por diferentes autores. Gatti (2010) em seu estudo a partir de pesquisas publicadas nos anos de 2008 e 2009 aponta que uma grande parte dos alunos são oriundos de escolas públicas, com renda familiar entre um e três salários-mínimos e possuem vínculos empregatícios.

Essa também é o resultado encontrado na pesquisa de Locatelli e Pereira (2019), que analisou dados de cinco licenciaturas em todo o Brasil com dados do Exame Nacional do Desempenho do Estudante (ENADE/ 2014-2017), em seus resultados sobre a renda os

alunos dessas cinco licenciaturas estão entre renda baixa ou extremamente baixa, são estudantes que trabalham e sustentam a família, e se originam de escolas públicas. Em específico, a pedagogia tem o maior percentual de alunos com a menor renda familiar.

Outros trabalhos apresentam resultados sobre o perfil dos estudantes em instituições e cursos específicos de licenciatura. Espíndola (2017) em sua pesquisa sobre retenção nas licenciaturas de ciências naturais na UNIPAMPA aponta que dos alunos que participaram da pesquisa grande parte são mulheres, que frequentaram escolas públicas e trabalham para se sustentar.

Palazzo (2015) apresenta dados sobre uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal no Curso de Direito, e duas licenciatura, Matemática e Pedagogia, onde no Curso de Pedagogia a grande parte dos discentes são mulheres, nas duas licenciaturas grande parte estudam a noite, a maioria se declarou parda/mulata, com renda mensal de até 3 salários-mínimos e que superaram a escolaridade dos pais.

Nesse cenário fica evidente a necessidade de estimular e auxiliar esses alunos a permanecer e manter um bom desempenho durante o curso. Em razão dessas peculiaridades nas instituições de ensino superior, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) está entre os programas que buscam manter e auxiliar esses alunos na sua trajetória acadêmica.

De acordo com Rolim (2024, p. 12),

Considerando a expansão e a busca pela democratização do acesso ao Ensino Superior desse período, foi criado também o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), através do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, com o intuito de ampliar as condições de permanência dos jovens de baixa renda os quais passaram a ingressar em maior número nas IFES a partir das políticas citadas acima, através de ações como concessão de auxílios financeiros, alimentação, moradia e transporte.

Dessa forma, esses alunos com baixa renda conseguem um auxílio para além de permanecer no curso é um complemento para que esses não sejam retidos por questões financeiras. Programas também da própria instituição como monitoria, além de bolsas de pesquisa buscam manter os níveis de retenção e evasão baixos.

3 METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em um levantamento bibliográfico realizado durante a disciplina de Seminário Temático III, cuja proposta metodológica consiste na construção de um artigo de revisão bibliográfica como parte da construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A pesquisa bibliográfica é um instrumento necessário para iniciar a pesquisa, é ela que forma a base para a pesquisa é um instrumento de delimitação dos objetivos e autores, para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não da pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados empreender pesquisas bibliográficas.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica constitui o primeiro passo nas pesquisas acadêmicas, pois, a partir dela, o pesquisador tem a base para conhecer sobre o tema e como ele é trabalhado por outros autores. De forma que podem surgir novos questionamentos, um novo olhar para a pesquisa e até uma mudança no foco do trabalho, portanto a pesquisa bibliográfica adquire o papel de nortear inicialmente o pesquisador a traçar o caminho da sua pesquisa.

Para Alves *et al.* (2021, p. 25),

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema Problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados.

Na primeira parte da pesquisa iniciar com a procura de trabalhos que estão relacionados com a pesquisa, que vão desde livros, revistas, sites, artigos, entre outras publicações que vão auxiliar o pesquisador. Nessa fase, é possível identificar como o tema é explorado por outros autores e os métodos adequados para o problema. Além disso, encontrar as lacunas que podem servir de início para uma pesquisa.

A pesquisa bibliográfica também ajuda a delimitar a pesquisa, esses limites impedem o pesquisador de propor objetivos inalcançáveis ou incompletos, uma forma de manter um foco ajustando onde inicia e até que ponto vai a pesquisa. Isso é necessário também para que o tempo da pesquisa não fique extenso comprometendo o trabalho e o pesquisador.

Dessa forma, após selecionar os trabalhos, o pesquisador inicia os fichamentos para organização, facilitando a consulta. Esse fichamento também seleciona os trabalhos que mais compõem o tema pesquisado, trabalhos que mais se relacionam e os autores que são referência no assunto. Assim, ao iniciar leitura crítica e aprofundada dos materiais escolhidos o autor inicia a separação das ideias e conceitos para a formação do trabalho.

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de revisão bibliográfica que, para Cavalcante e Oliveira (2020), caracteriza-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos; sem recorrer diretamente aos fatos empíricos.

Para o alcance do objetivo, foram feitas buscas em plataformas tais como SciELO, Google acadêmico, Periódicos da Capes. Utilizando os termos de pesquisa “Retenção acadêmica” aplicando filtros de data de publicação e operadores booleanos. Entre os filtros e critérios estava a não ocorrência do termo Educação a Distância (Ead), para que a pesquisa tivesse como foco apenas cursos presenciais, e que aparece nos trabalhos às palavras: Universidade Federal, Licenciatura, desempenho acadêmico, entre os anos de 2013 até 2025, um intervalo com pesquisas mais atuais.

Após esse refinamento, que retornou 107 publicações, utilizei o critério de selecionar os que constam no título alguma relação com o tema, deixando de fora também trabalhos de outras graduações, cursos técnicos, nível médio e pós-graduação. E foram selecionadas as que estavam condizentes com o tema da pesquisa com base no seu resumo, porque mesmo com os filtros e critérios ainda surgem trabalhos com os termos solicitados, mas com foco em outros assuntos.

Na tabela abaixo estão relacionados os cinco trabalhos selecionados, eles foram escolhidos porque apresentam os dados coletados entre alunos, com entrevistas e questionários, nos cursos de licenciatura e que classificam os fatores em categorias:

Tabela 1 – Trabalhos selecionados

TÍTULO	ANO	RESULTADOS
Retenção acadêmica nos cursos de licenciatura em ciências da natureza da UNIPAMPA	2017	Foram entrevistados 121 alunos, com um questionário, comprovando que fatores anteriores ao ingresso no curso superior, tais como formação no Ensino Médio, comprometem o desempenho do aluno além de fatores relacionados ao contexto familiar e condições financeiras, tais como ser provedor da renda familiar e necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso.
Estudo sobre evasão e retenção no curso de licenciatura em matemática do ifc campus camboriú	2024	A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e questionário com os alunos de licenciatura em matemática, que obteve como principal motivo identificado para evasão e retenção incluem dificuldade de conciliar trabalho, família e estudos, além de problemas relacionados ao transporte.
Desempenho acadêmico e retenção no curso de física: percepção de docentes e discentes	2019	O estudo utilizou dados documentais e de campo, aplicando questionários a 105 alunos e entrevistas com 5 estudantes e 5 professores do curso. As causas da retenção foram atribuídas a fatores individuais (como falta de dedicação, problemas psicológicos ou financeiros), estruturais (baixa qualidade da educação básica e ausência de estímulo à autonomia e aos hábitos de estudo) e contextuais (currículo desorganizado, excesso de disciplinas, falta de didática e orientação dos professores e distanciamento na relação docente-discente). Já para os professores, o baixo desempenho decorre da fraca formação em física e matemática no ensino básico, da falta de hábito e dedicação aos estudos, da subestimação dos conteúdos, da baixa participação em monitorias entre outros.
Quem são os futuros professores do Brasil? o perfil socioeconômico dos cursos de licenciatura do ensino superior	2023	Entre os dados encontrados, utilizando dados do Inep apontam para uma alocação desigual dentro do ensino superior brasileiro, uma vez que indivíduos de baixo status socioeconômico, estudantes de 31 anos ou mais e mulheres possuem maior probabilidade de acesso às licenciaturas.
Evasão, retenção e diplomação: ocorrências e motivações	2018	Um estudo de caso com 543 estudantes que busca analisar as ocorrências de evasão, retenção e colação de grau de estudantes. Os resultados permitiram identificar que muitos fatores influem sobre a evasão, diplomação e retenção acadêmica. O sucesso e permanência dos estudantes podem estar atrelados a fatores pessoais, fatores didático-pedagógicos, desafios estruturais das cidades etc.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Após selecionar os materiais a partir do seu resumo, foi realizado um fichamento dos principais trabalhos, aqueles que estavam com maior grau de pertinência com o objetivo de pesquisa. Entre os trabalhos selecionados, os que contavam com entrevistas e questionários

com os alunos sobre os motivos/causas da retenção possuíram maior relevância para esse trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A retenção acadêmica, com base nas pesquisas nos cursos de licenciatura advém de diversos setores, portanto não é um fenômeno simples deve ser visto como de uma perspectiva mais ampla. As pesquisas revelam que fatores socioeconômicos, formação insuficiente no ensino médio e práticas pedagógicas tornam a permanência no ensino superior difícil. A formação insuficiente no ensino médio representa uma quebra entre o ensino superior e a educação básica, essa mudança entre ensinos deveria ser de forma natural e progressiva.

As práticas pedagógicas apontadas nas bibliografias também revelam que o sistema educacional no ensino superior necessita entender o contexto educacional do aluno que entra na universidade, como foi sua formação e seu nível de conhecimento. Assim também com os alunos que estudam e trabalham esse perfil socioeconômico que retratam a sociedade e suas desigualdades sociais, que exige que o aluno estude e trabalhe para sobreviver no sistema atual.

Portanto, se por um lado à retenção adquire um aspecto negativo, provocando atrasos na formação, danos financeiros, sociais e emocionais; por outro adquire uma representação de resistência e persistência para alcançar um objetivo, tentando mudar sua perspectiva de futuro financeiro e social. Assim, a retenção configura-se como um fenômeno social, institucional e estrutural, que deve ser combatido com políticas de inclusão e permanência, ajudando esses alunos que se encontram numa perspectiva de maior vulnerabilidade à alcançar a formação no ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa bibliográfica tinha como objetivo compreender a retenção de discentes nos cursos de licenciaturas e seu perfil, além de identificar quais fatores são apontados como causa desse fenômeno. Conforme dados, a retenção é um fenômeno que mesmo tendo esgotado o prazo de integralização do curso o aluno continuou matriculado buscando sua formação e apontam fatores como formação no ensino médio, questões pedagógicas e didáticas dos professores, além da necessidade de trabalhar como causas da retenção. Em relação ao perfil do aluno de licenciatura, as pesquisas apresentam a licenciatura como uma escolha de curso superior para alunos de baixa renda e que não foram preparados como o nível superior de ensino e que durante o curso necessitam trabalhar para se sustentar. Especificamente nos cursos de licenciatura se encontram o maior número de mulheres e alunos de baixa renda.

Portanto, são múltiplos os fatores que as bibliografias apresentam como sendo causadoras da retenção nas licenciaturas, questões didático-pedagógico que influenciam na compreensão do aluno, formação insuficiente no ensino básico, que cria uma barreira para o aluno, questões socioeconômicas como trabalhar, que torna difícil acompanhar com mais foco os estudos. Esses fatores são responsáveis pela retenção e se não tratados geram o fenômeno da evasão.

O magistério mesmo apresentando suas dificuldades na profissão é uma esperança para muitos alunos que buscam um curso de nível superior. São alunos que vêem o magistério como uma vocação, e em razão de questões sociais e econômicas tem nas licenciaturas uma oportunidade de mudança de vida, alguns dos quais serão os primeiros na família a alcançar uma graduação.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Íris Madalena Feijó Braga. **A escolha pela licenciatura: um estudo sobre a Universidade Federal de Ouro Preto**. 2024. Monografia (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2024.
- CAMPELLO, Antonio de Vasconcellos Carneiro; LINS, Luciano Nadler. **Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior**. Anais XVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, 2008.
- DUARTE, Tarcísia Carolina Roberto Silva. **Desempenho acadêmico e retenção no curso de física: percepção de docentes e discentes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- ESPÍNDOLA, Quelen Colman. **Retenção acadêmica nos cursos de licenciatura em Ciências da Natureza da UNIPAMPA**. 2017. Monografia (Curso de Licenciatura Em Ciências da Natureza) – Universidade Federal Do Pampa, Dom Pedrito, 2017.
- FERREIRA, Marcos Felipe. **O curso de Pedagogia: perfil de ingresso, inserção profissional e promoção social**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- FERREIRA, Mariane; BARBIERI, João Francisco; ALMEIDA, José Júlio Gavião de; WINCKLER, Ciro. Introdução e condução dos métodos mistos de pesquisa em educação física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, ed. 59905, p. 1-20, outubro 2020. DOI Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/59905>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro; SCALET, Daniella Gardini. Docência crítica: uma práxis que constrói vocações. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 37, n. 80, p. 825-844, maio 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-596X2023000200825&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 de janeiro de 2026.
- GALVAO, Maria Cristiane Barbos; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 4-24, outubro 2017. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/pt_BR/article/view/121879/133611. Acesso em: 20 de setembro de 2023.
- GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 de janeiro de 2026.
- LIMA, Quelen Colman Espíndola; PAZINATO, Maurícius Selvero. Fatores influentes na retenção acadêmica nos cursos de licenciatura em Ciências da Natureza de uma universidade

pública brasileira. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 13, n. 32, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/12786>. Acesso em: 29 de janeiro de 2026.

PACHANE, Graziela Giusti; VITORINO, Bruna de Melo. A expansão do Ensino Superior no Brasil pelo Programa Reuni: Democratização Da Formação Universitária Ou Apenas Uma Ambivalência Legal? **Revista POIÉISIS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Santa Catarina, v.9, n.16, p. 438-456. Jul/dez 2015. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/3114>. Acesso em: 29 de janeiro de 2026.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, p. 318-325, agosto 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 de janeiro de 2026.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren dos; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, e154730, p. 1-26, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/VKcKSJQxVhsPKgpNV8YMhzx/?lang=pt>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

LORDÊLO, José Albertino Carvalho; VERHINE, Robert E. Perfil de aluno e rendimento escolar em Pedagogia: correlacionando variáveis na UFBA. 2001. **Revista da FACED**, Bahia n. 05, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/1387>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Rodrigo Teles Dantas de; Barbosa, Jenny Dantas. Retenção dos discentes de administração da ufs: fatores condicionantes e ações da gestão acadêmica. **Revista Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 355-380, agosto 2016. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A11%3A32806683/detailv2?sid=ebsco%3Aocul%3Arecord&id=ebsco%3Adoi%3A10.13058%2Fraep.2016.v17n2.428&query=IS%202177-6083%20AND%20VI%2017%20AND%20IP%202%20AND%20DT%202016&page=1&link_origin=scholar.google.com&searchDescription=Administra%C3%A7%C3%A3o%3A%20Ensino%20e%20Pesquisa%2C%202016%2C%20Vol%2017%2C%20Issue%202&crl=f. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Saulo Macedo de; ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. Por que ser professor? narrativas de egressos do curso de licenciatura em matemática da UNIMONTES (2020-2023). **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, Brasília, v. 15, n. 2, 2025. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/ripem/article/view/4549>. Acesso em: 13 de outubro de 2025.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, agosto 1995. Disponível em:

<https://scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de outubro de 2023.

RAMALHO, Betânia Leite; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. O magistério enquanto profissão: considerações teóricas e questões para pesquisa. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 88, p. 47-54, 1994. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741994000100005&script=sci_abstract. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

ROLIM, Maria Thereza Pontes. **Desempenho acadêmico dos estudantes em retenção na UFAL: fatores comportamentais, contextuais e soluções**. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

VANZ, Samile Andrea de Souza; PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto; FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; MACHADO, Geraldo Ribas. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 541-568, julho 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/Mv8xPHy5YPqh4nNg5HytwxM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 de setembro 23.

VASCONCELOS, Ana Lucia Fontes de Souza; SILVA, Marcio Nunes da. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma ifes: um desafio à gestão universitária. **Revista Registro Contábil**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 21-34, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25913>. Acesso em: 13 de outubro de 2025.

YAMAGUCHI, Klenicy KL; SILVA, Jath da Silva. Avaliação das causas de retenção em Química Geral na Universidade Federal do Amazonas. **Revista Química Nova**, São Paulo, v. 42, p. 346-354, 2019.

ANEXO

ANEXO A – CARTA DE ACEITE

Firefox

https://www.even3.com.br/participante/impresao/_impre...

O trabalho intitulado **RETENÇÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE LICENCIATURA: UM ESTUDO A PARTIR DE UM BREVE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**, de autoria de **BRENNO LIMA DA SILVA** e **JOSÉ EDILMAR DE SOUSA** foi aprovado na modalidade ARTIGO CIENTÍFICO, para apresentação no evento SENAPEI a ser realizado 28/11/2025.

IMPERATRIZ-MARANHÃO-BRASIL

{assinatura.comissao}

JOSÉ EDILMAR DE SOUSA - contatosenapei@gmail.com

Data do Aceite:28/11/2025